

## O SABER, A SAÚDE E A INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

### Knowledge, health and investigation in nursing

Emília Luigia Saporiti Angerami<sup>1</sup>  
Isabel Amélia Costa Mendes<sup>2</sup>

#### RESUMO

Os autores situam o nascimento da Enfermagem profissional e a trajetória do saber, relatando alguns problemas da saúde na América Latina. Caracterizam o saldo da produção científica na Enfermagem brasileira através da análise dos trabalhos que se dedicaram à avaliação da investigação. Finalizam situando a evolução do saber em Enfermagem neste século.

**Unitermos:** *Investigação em enfermagem*  
*Profissionalização do enfermeiro*  
*Teorias de enfermagem*  
*Avaliação do conhecimento*

#### ABSTRACT

The authors describe the consolidation of nursing as a profession and the development of this type of knowledge, reporting some health problems in Latin America. They characterize the scientific production in Brazilian nursing through the analysis of evaluation studies on research. They finally determine how far this knowledge has developed in this century.

**Key Words:** *Research in Nursing*  
*Professional Nursing*  
*Nursing Theories*  
*Knowledge evaluation*

A Enfermagem como profissão tem sido caracterizada, como *nova* ou *recente*; no entanto, os textos sobre a história da Enfermagem indicam que o enfermeiro e a Enfermagem existem desde o momento em que uma pessoa cuidou de outra, e como exemplo é citado o desvelo da mãe em relação a seu filho. A emissão de conceitos opostos frente ao mesmo fenômeno nos levou à busca de explicações que pudessem favorecer sua compreensão. Parece-nos que a recente profissionalização da Enfermagem poderia ser apontada como um dos motivos da contradição.

O que caracteriza uma profissão é: ter um corpo de conhecimento específico e um instrumental de trabalho que lhe permita desempenhar suas atribuições com independência, competência e responsabilidades. A análise deste conceito nos permite

concluir sobre a juventude da profissão e de nosso compromisso para favorecer seu desenvolvimento.

A profissionalização da Enfermagem inicia-se com Florence Nightingale que, para caracterizá-la, esboça o primeiro conceito de enfermagem: o que a enfermagem tem a fazer é colocar o paciente na melhor condição para a natureza agir, NIGHTINGALE (1980), além das outras premissas e normas nas quais os profissionais deveriam se basear, em sua prática, e que passaram a ser socialmente aceitas e reconhecidas pela comunidade, caracterizando assim a profissão.

O estudo de FOUCAULT (1978) sobre as transformações do hospital nos leva a entender a posição de Florence Nightingale. Partindo da hipótese por ele proposta de que o hospital nasce das técnicas de poder de disciplina e da medicina de intervenção sobre o meio ambiente, percebe-se que a precursora da Enfermagem moderna procura ajustar a profissão ao momento histórico vigente, considerando que o hospital passava por várias transformações, e para nós em especial: a da estrutura do poder; quando o médico assume a responsabilidade pelos hospitais, a Enfermagem, que atuava independentemente neste espaço, passa

\* Trabalho apresentado no I Seminário Nacional de Investigações em Enfermagem, realizado no período de 30 de junho a 3 de julho de 1987, em Lima - Peru.

<sup>1</sup> Professor Titular Doutor e Diretor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Conferencista e Assessora da OPS.

<sup>2</sup> Professor Assistente, Doutor e Presidente da Comissão de Assessoria para Assuntos Internacionais da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

a reparti-lo com o médico numa situação de inferioridade hierárquica.

O que ocorre naquele momento é que o modelo de assistência de Enfermagem construído ao longo do tempo, sedimentado em conhecimentos do senso comum, apresentava-se fragmentado, simplista, desarticulado e com forte conotação religiosa. Em decorrência destas constatações e devido às transformações na sociedade, na mudança de valores, os objetivos altamente caritativos que antes o sustentavam vão sendo lentamente substituídos.

Florence Nightingale ao estabelecer os primeiros pressupostos teóricos que orientavam a profissão transforma a prática do enfermeiro embasando-a num conceito teórico coerente, articulado e explícito, que caracteriza o início de um corpo específico de conhecimento e que através da pesquisa cresce e se transforma.

Como os enfermeiros durante este século trabalharam e transformaram este conhecimento?

POLIT & HUNGLER (1978) caracterizam o direcionamento da pesquisa, revelando que a mesma iniciou na educação em Enfermagem e foi seguida por estudos sobre custos, funções, papéis e atitudes das enfermeiras, incluindo grande quantidade de estudos sobre técnicas de Enfermagem. Detectaram, assim, um direcionamento para os estudos sobre o instrumental de trabalho do enfermeiro, além das pesquisas na área da educação. A característica destes estudos foi a aplicação à Enfermagem de conhecimentos originados em outras ciências, especialmente das ciências biológicas, às técnicas de Enfermagem, as quais eram repassadas para o ensino através da aplicação dos chamados princípios científicos à Enfermagem.

A partir da década de 60, quando nos Estados Unidos procura-se modificar a face da profissão, criando uma maneira nova e diferente de compreendê-la, surge o interesse e a preocupação com as teorias de Enfermagem. Transforma-se o instrumental de trabalho, agora não mais só técnico, mas também metodologicamente orientado. Inicia-se assim a fase da sistematização da assistência de enfermagem pelo uso do *processo de Enfermagem* e, concomitantemente, a proposta de construção do saber alicerçada nas teorias de Enfermagem.

Certamente, a partir da emissão do conceito de Florence Nightingale, outras tentativas surgiram, como a de Shaw, discípula de Florence Nightingale, e a de Virgínia Henderson, que com seu livro fundamentado nos princípios científicos preparou várias gerações de enfermeiras. Contudo,

é na década de 60, com Peplau, que as discussões em torno da construção de um saber específico para a Enfermagem se concentram, ao mesmo tempo em que a pesquisa começa a se intensificar (GEORGE, 1980).

A América Latina, sempre fortemente influenciada pela enfermagem americana, passa a incorporar, mais no ensino e pouco na prática, estas novas formas de atuação profissional e não raras vezes criando conflitos entre o ensino e a prática.

O sistema de saúde dos países latino-americanos, em alguns setores, passa por transformações originárias do impulso tecnológico e econômico, os quais provocam sérias crises na prestação de serviços. As referidas crises associadas ao baixo poder aquisitivo do povo, dificuldade de saneamento e moradia, favorecem cada vez mais a desnutrição, o aumento da mortalidade infantil, doenças transmissíveis, crônico-degenerativas e outras. Ao mesmo tempo surgem as doenças próprias dos países mais desenvolvidos como câncer, doenças cardiovasculares, doenças ocupacionais e distúrbios mentais.

Os governos, apoiados na proposta de Alma Ata, tentam reverter a filosofia dos serviços de saúde, prioritariamente direcionados à cura e ao uso de alta tecnologia, para a implementação de programas de atenção primária que ampliariam a cobertura e permitiriam a melhoria do nível de saúde das populações, utilizando tecnologias apropriadas à cada situação e país.

A Enfermagem inseriu-se nesta filosofia de trabalho e está comprometida para obtenção de seu sucesso.

Quais foram os mecanismos acionados?

1) Revisão de currículos, procurando diminuir a ênfase inicial em enfermagem hospitalar e uso de altas tecnologias, para um enfoque de enfermagem comunitária.

2) Inserção efetiva em programas governamentais, exercendo uma prática criativa e transformadora e atuando no preparo de recursos humanos.

3) Implementação da pesquisa, pois é só através da reflexão e estudo de sua prática que se pode obter as transformações necessárias.

Considerando que o tema em questão abrange a investigação em Enfermagem, e nosso conhecimento limita-se ao Brasil, será este utilizado como exemplo, o que não impede, após reflexão, a possibilidade de encontro de semelhanças e diferenças que auxiliem nas propostas e soluções.

A investigação no Brasil foi impulsionada pela Pós-Graduação — *sensu-strictu* — mestrado e doutorado, implantada em 1970. É exigência,

como conclusão de curso, uma dissertação ou uma tese; assim, todo o ingressante é obrigado a preparar sua investigação. Esta etapa inicial de impulsionamento não foi fácil, e em outra exposição voltaremos a nos reportar a ela, mas asseguramos que não está superada.

A preocupação com a avaliação do conhecimento produzido na Enfermagem se inicia em 1979 no 1º SENPE (Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem) o qual centrava seu objetivo nas prioridades e limitações da pesquisa em Enfermagem; a este SENPE seguiram-se o 2º, 3º e 4º, nos quais os trabalhos apresentados foram afunilando as questões do conhecimento. Paralelamente a estes eventos outros estudos foram publicados, somando-se assim esforços que muito contribuíram para a melhoria da qualidade das pesquisas em Enfermagem.

A visão dos pesquisadores frente ao mesmo fenômeno foi abrangente; assim, alguns analisaram a metodologia utilizada, outros o referencial teórico e ainda quem produz conhecimento, em que área e qual nível de profundidade. Alguns ainda privilegiaram a historicidade da produção.

Quase todos utilizaram como fonte de referência os catálogos editados pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPE) — Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem, além dos periódicos nacionais.

Suscintamente apresentaremos as partes destes estudos que consideramos relevantes.

Segundo VIEIRA (1982, p. 46), os estudos analisados fundamentalmente são frutos de reflexões teóricas ou relatos de experiências. Aparecem pela ordem as pesquisas de tipo descritiva-quantitativa, a exploratória e a experimental.

NEVES (1982) estudando os vazios do conhecimento concluiu que: 71% são estudos do tipo exploratório-descritivo, *survey* descritivo, retrospectiva bibliográfica (nível 1); 12% estudos correlacionais (nível 1); 12% estudos explicativos (nível 2); 5% estudos foram impossíveis de serem classificados.

MENDES & TREVIZAN (1983) buscaram identificar como o método científico está sendo utilizado pelos enfermeiros. Verificaram que o método mais utilizado é o indutivo (89,5%), cabendo ao dedutivo 10,4% de um total de 115 teses e dissertações produzidas até 1979 no Brasil. Deste total apenas 3,5% atingiram a última etapa do método científico, produzindo conhecimento. Alertam as autoras para o fato de que a maioria destas pesquisas não percorre todas as etapas do método, seja ele indutivo ou deduti-

vo, fragmentando um processo que poderia conduzir à produção de novo conhecimento.

Mais recentemente MELO ROCHA & SILVA (1985) vinculando as pesquisas de Enfermagem às correntes do pensamento filosófico dizem que há uma forte influência do positivismo, com tendências recentes à busca de nova fundamentação teórica na dialética e na fenomenologia.

As pesquisas têm recaído preferencialmente, segundo PELÁ et alii (1982) em três áreas: Pesquisa em Enfermagem Fundamental (reformulação de conceitos e renovação de procedimentos técnicos); Enfermagem Assistencial (busca ou comprovação de conhecimentos necessários à compreensão ou ao controle de situações clínicas que envolvem o paciente); Metodologia de Enfermagem (desenvolvimento de pessoal ligado à assistência de Enfermagem).

NOGUEIRA (1985) num estudo que abrangiu o período de 1956 e 1981 refere que 80,5% são descritivas e exploratórias e 19,5% experimentais. As linhas de pesquisa em ordem decrescente abrangem:

- Metodologia de Enfermagem
- Necessidade do Paciente
- Ensino de Enfermagem
- Avaliação da Assistência
- Profissão de Enfermagem
- Necessidade do Pessoal de Enfermagem
- Epidemiologia e Biologia

Ressaltamos que as classificações que cada autor dá às linhas de pesquisa e a nomenclatura ainda bastante desigual dificulta estudos comparativos que permitam gerar novas hipóteses. Portanto continuaremos a apresentação seguindo a linha apenas descritiva.

Analisando as fontes do conhecimento subjacente às publicações da Revista Brasileira de Enfermagem na década de 70, MENDES & TREVIZAN (1983) referem que "para a montagem do problema as fontes principais de informação foram a Medicina, a Administração e a Educação, tendo a primeira suplantado a Enfermagem como fonte de informação até 1974". Constataram as autoras que a partir da metade da década analisada foi crescente a inspiração dos problemas na própria literatura de Enfermagem.

No tocante à temática da Revista Brasileira de Enfermagem, GERMANO (1983) observou uma certa articulação entre os textos e as diferentes conjunturas históricas do País nos últimos 25 anos. Assim, ao relacionar a pesquisa aos fatos históricos e políticos, encontra a educação e o ensino como estudos mais frequentes nas décadas de 50

e 60. Na virada da década de 60 e toda a década de 70 verifica-se o predomínio de estudos de natureza técnica, principalmente na área médico-cirúrgica. Relaciona este fato ao manuseio e consumo de equipamentos e medicamentos.

NEVES (1982) analisando o conteúdo temático da pesquisa o considera bastante diversificado, mas insuficiente para a consolidação do conhecimento. Refere como significativa a produção da sub-área que denomina de *processo*, destacando-se o uso de tecnologia em Enfermagem seguido das intervenções.

ALMEIDA et alii (1981) investigando a produção de teses encontraram 44,4% dos estudos direcionados para Assistência de Enfermagem (aspectos internos e técnicos da profissão) seguido da área biológica 20,6% e em terceiro lugar Administração em Enfermagem 19,6%. Para os referidos autores as áreas profissão, ensino e saúde pública são as menos trabalhadas com as porcentagens 4,3%, 7,7% e 3,4% respectivamente.

Analisando a produção na área materno-infantil, MELO ROCHA et alii (1984) consideram a grande maioria (84,64%) de cunho descritivo e (7,70%) analítico-ideológico, enquanto que COZZUPOLI & GARCIA (1985) referem haver um aumento na produção nos anos de 1978-1979-1981 e também classificam os estudos da área materno-infantil como predominantemente descritivos, e alguns experimentais.

A produção em Enfermagem Psiquiátrica foi estudada por ARANTES, (1985, p. 44) que caracterizou como restrita e em sua maioria direcionada ao levantamento de problemas.

KOIZUMI et alii (1985) referem que os estudos na área médico-cirúrgica ainda utilizam conhecimento da área biológica e que a maioria se apóia no conhecimento médico. Também são pesquisas descritivas, sem continuidade e realizadas isoladamente.

A pesquisa em Enfermagem Comunitária teve sua análise feita por NOGUEIRA (1985) assim classificando-a: 40 teses relacionadas à assistência de enfermagem comunitária, das quais 31 identificam as necessidades da clientela; 8 estudam a administração de serviços; 4 estudam funções e 4 avaliação de serviço. No tema ensino arrolou 7 estudos, dos quais 5 referiam-se a avaliação de programas ou metodologia de ensino, e os outros dois: projeto teórico de ensino e percepção do estudante. Conclui dizendo que dos 56 estudos que analisou só 6 eram experimentais.

Quanto à procedência dos autores responsáveis pela produção, LOPES (1983) concluiu que há uma crescente produção do pessoal docente

enquanto se observa um decréscimo na produção por parte dos enfermeiros de campo. Estes, pelo que sugerem TREVIZAN et alii (1982), não são estimulados para a pesquisa, não a valorizam e não têm sido orientados o suficiente para motivarem-se por ela, nem pelo pessoal de ensino e nem pelo pessoal dos serviços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não tivemos pretensão de esgotar o assunto mas sim tecer algumas considerações, diante da extensão do tema e o tempo restrito. Também diante da crescente produção neste campo, algum estudo importante pode não ter sido arrolado. Outras limitações ao estudo poderão ser encontradas pelos ouvintes, portanto nos colocamos à disposição para críticas e discussões.

Entretanto, gostaríamos de encerrar entrelaçando os três assuntos: o saber, a saúde e a investigação em Enfermagem:

O saber específico na Enfermagem teve três momentos historicamente detectáveis:

1) Centralização na tecnologia, tendo sua origem marcada na Administração Científica de Taylor com um elevado número de estudos sobre tempos e movimentos, tarefas do enfermeiro. A modalidade de assistência resultante foi a funcional cujo foco da atenção de enfermagem são as tarefas, os procedimentos e as rotinas; modalidade esta ainda existente e freqüentemente encontrada em nossos hospitais.

2) Aplicação dos princípios científicos à Enfermagem. Busca-se caracterizar o trabalho do enfermeiro como científico ao explicar e embasar cada passo da técnica e de seu trabalho nos conhecimentos oriundos primordialmente das ciências biológicas e da administração.

3) A fase atual, que podemos chamar das teorias de enfermagem, nasce da elaboração conceitual de alguns enfermeiros. Observa-se que nesta fase os autores também relacionam conceitos de outras ciências; porém, além das biológicas, agora incorpora-se conceitos das ciências humanas e sociais no processo de conceitualização e de teorização.

A saúde da maioria das populações é precária e necessita, para seu atendimento e solução, de propostas criativas e racionais que permitam prevenir doenças evitáveis, tratar os doentes, reabilitar os deficientes e ajudar os pacientes a morrer com dignidade.

As propostas que forem apresentadas devem se suficientemente abrangentes na inclusão de ciên-

cia tecnológica atrelada a propostas políticas, as quais devem incluir:

- Modelos de Assistência
- Formação de Recursos Humanos
- Expansão de Cobertura
- Estudo de Alternativas Tecnológicas

A investigação em Enfermagem, pelo menos a nível de Brasil, está contribuindo para solucionar as questões básicas de saúde?

Os estudos realizados apontam, em todas as áreas, para uma fraqueza na pesquisa em Enfermagem. Ainda estamos numa fase marcadamente descritiva, que antecede a construção de teorias. Esta situação detectada nos fornece alguns elementos para a compreensão do panorama científico da Enfermagem e explica a dificuldade de introduzir mudanças quer na prática, quer na teoria.

Fica o desafio da resposta aos enfermeiros peruanos. Como está a investigação neste país?

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA, M.C.P. et alii A produção do conhecimento na pós-graduação em Enfermagem no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33, Manaus, 1981. *Anais ...* Manaus, ABEn, 1981. p. 119-28.
- 2 ARANTES, E.C. Pesquisa em Enfermagem Psiquiátrica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA DE ENFERMAGEM, 4, São Paulo, 1985. *Anais ...* São Paulo, ABEn, 1985. p.44.
- 3 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM/CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENFERMAGEM. *Informações sobre pesquisas e pesquisadores em Enfermagem*. v. 1, 1979, 105 p.; v. 2, 1980, 139 p.; v. 3, 1983, 126 p.; v. 4., 1984, 107 p.
- 4 COZZUPOLI, C.A. & GARCIA, T.J.M. Pesquisa em Enfermagem Materno-Infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4, São Paulo, 1985. *Anais ...* São Paulo, ABEn, 1985. p. 31-41.
- 5 FOUCAULT, M. Incorporación del hospital en la tecnología moderna. *Educación Médica y Salud*, Ginebra, 12(1): 20-35, 1978.
- 6 GERMANO, R.M. *Educação e ideologia da Enfermagem no Brasil*. São Paulo, Cortez, 1983.
- 7 GEORGE, J.B. *Nursing theories: the base for professional nursing practice*. New Jersey, Prentice-Hall, 1980.
- 8 KOIZUMI, M.S. et alii. Pesquisa em Enfermagem Médico-Cirúrgica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4, São Paulo, 1985. *Anais ...* São Paulo, ABEn, 1985. p. 60-77.
- 9 LOPES, C.M. *A produção dos enfermeiros assistenciais em relação à pesquisa em Enfermagem, em um município paulista*. Ribeirão Preto, Escola de Enfermagem, 1983. Tese de mestrado.
- 10 MELO ROCHA, S.M. et alii. Características do saber da Enfermagem profissional na área materno-infantil: análise do seu discurso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA DE ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, abr. 1984. *Anais ...* Florianópolis, ABEn, 1984. p. 172-94.
- 11 MELO ROCHA, S.M. & SILVA, G.B. Linhas filosóficas e ideológicas na pesquisa em Enfermagem. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 37, Belo Horizonte, 10-17 jul. 1985. Belo Horizonte, SBPC, 1985. Mimeogr.
- 12 MENDES, I.A.C. & TREVIZAN, M.A. Acerca da utilização do método científico nas pesquisas de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 36(1): 13-9, 1983.
- 13 ———. As fontes do conhecimento e as tendências subjacentes nos artigos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem de 1970 a 1981. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 36(2): 154-63, 1983.
- 14 NEVES, E.P. Vazios do conhecimento e sugestões de temáticas relevantes na área de Enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2, Brasília, 1982. *Relatório*. Brasília, CNPq/ABEn, 1982, p. 50-72.
- 15 NIGHTINGALE, F. *Notes on Nursing: What it is, and what it is not*. London, Churchill Livingstone, 1980.
- 16 NOGUEIRA, M.J.C. Pesquisa em Enfermagem comunitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4, São Paulo, 1985. *Anais ...* São Paulo, ABEn, 1985. p. 45-59.

- 
- 17 PELÁ N.T.R. et alii. Situação atual dos cursos e produção científica da pós-graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2, Brasília, 1982. *Relatório*. Brasília, CNPq/ABEn, 1982. p. 8-18.
- 18 POLIT, D.F. & HUNGLER, B.P. *Nursing research: principles and methods*. Philadelphia, J.B. Lippincott, 1978.
- 19 TREVIZAN, M.A. et alii. A respeito da colaboração do enfermeiro de serviço às atividades de ensino e pesquisa. *Enfermagem Atual*, São Paulo, 4(23): 10-6, 1982.
- 20 VIEIRA, T.T. Produção científica em Enfermagem no Brasil: 1960-1979. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2, Brasília, 1982. *Relatório*. Brasília, CNPq/ABEn, 1982. p. 46.
- 
- Endereço do autor: Emília Luígia Saporiti Angerami  
Author's Address: Av. Bandeirantes, 3.900  
14049 – Ribeirão Preto – S.P.